

Título: Museu de Geociências da USP: espaço para formação de conceitos sobre as ciências da Terra.

Autor: Ideval Souza Costa

Instituição: Instituto de Geociências IGc/USP – Museu de Geociências.

Resumo da Conferência

O Museu de Geociências da USP fica localizado na Cidade Universitária em São Paulo – SP. Seu acervo é considerado um dos mais importantes do país. São 45 mil amostras de minerais, minérios, gemas, espeleotemas e meteoritos, entre os quais o Itapuranga com 628 kg, o terceiro maior do Brasil. Há também uma grande coleção de fósseis – cerca de 5 mil amostras com importantes espécimes brasileiros. Recebe uma média de 75 visitantes por dia. No ano de 2007, recebemos aproximadamente 19.000 visitantes. A maior parte deles, 87 % é de alunos do ensino fundamental e médio enquanto que os universitários, perfazem 6 % do total. As raízes do Museu de Geociências estão nos anos 30, quando nasceu a USP. Ettore Onorato, formado em Mineralogia pela Universidade de Roma, veio para o Brasil em 1934 ajudar na estruturação da Faculdade de Filosofia e tornou-se o responsável pelo curso de Mineralogia e Petrologia, da área de História Natural. Nos anos 50, o Governo de São Paulo adquiriu as importantes coleções de Araújo Ferraz e de Luiz Paixão e doou-as à Faculdade de Filosofia da USP. Juntando todas as peças até então disponíveis, formou-se o Museu de Mineralogia, voltado para apoiar os trabalhos de ensino e pesquisa. Em 1960, a USP criou o Curso de Geologia, e o Museu passaram a ser o laboratório das aulas práticas. Em 1980, ganhou o nome que tem hoje: Museu de Geociências e logo passou por grande reestruturação. Incorporou amostras de rochas, gemas, meteoritos, fósseis, entre outras peças. Em 1984,

ganhou valiosa coleção de Carlos Schnyder. Já ocupou vários locais e hoje está instalado no Instituto de Geociências da USP. Graças ao apoio da Fundação Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), seu prédio foi reformado no final dos anos 90. Em 1991 suas portas foram abertas para o público em geral, já que o Museu era apenas utilizado por alunos, pesquisadores e professores da Universidade. Em 1994, o Museu passou a atender o público escolar de maneira diferenciada se preocupando com a linguagem pedagógica a ser utilizada para faixas etárias específicas. Teve início então um trabalho educativo preocupado com a forma de apresentação do acervo exposto no Museu. Em 2004, com a contratação de um geólogo, este trabalho se especializou ainda mais, mesmo porque o monitor e estudante de 1994 é hoje este geólogo contratado hoje atuando também como responsável pelo Setor Educativo. Os monitores que atuam neste setor são estudantes do LiGEA (Curso de Graduação em Licenciatura Geologia e Educação Ambiental) e do curso de Geologia deste Instituto, são voluntários e orientados para serem mediadores educativos preocupados com a linguagem e as informações a serem passadas. Junto com o trabalho de monitoria, o Museu oferece dois cursos de férias para crianças e professores da rede de ensino. Nestes cursos, que duram 15 horas, os conceitos sobre Ciências da Terra são ministrados com aulas práticas e teóricas, pedagogicamente direcionadas para este público interessado. O Museu oferece também um curso de Gemologia, ministrado por professores do Instituto de Geociências. Com este trabalho acreditamos que os visitantes podem ver e aprender na realidade do Museu, o que a professora ensinou na escola.

Ideval Souza Costa
Geólogo
Chefia Técnica Museu de Geociências - IGc/USP